



## RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

# EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: AUTONOMIA PROFISSIONAL AO ENFERMEIRO

### Jocinéia Câmara de Oliveira

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

### Jessica de Sousa Vale

Enfermeira, Profª. Ma. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).

### Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

Eliel Fábio da Silva Paixão

Fabiola de Souza Ronconi

Enfermeiros, Profs. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadores).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

[enfermagem@faema.edu.br](mailto:enfermagem@faema.edu.br)

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

### Introdução

O câncer de colo uterino (CCU) é o quarto tipo de câncer mais recorrente entre a população feminina, com aproximadamente 530 mil novos casos por ano, sendo responsável por 265 mil óbitos anuais <sup>(1)</sup>. A região norte se destaca dentre as outras regiões pela sua alta taxa de mortalidade com 23,97 casos por 100.000 mulheres, sendo a única com uma tendência temporal de crescimento <sup>(2)</sup>. A maioria dos CCU tem origem nas células escamosas, já outros nas glandulares, onde os vírus começam nas glândulas que produzem muco, quando não percebidos e tratados, se espalham até os linfonodos pélvicos regionais <sup>(3)</sup>. Inicialmente pode ser assintomático, apresentando apenas uma fina secreção vaginal líquida após o ato sexual ou ducha, passando despercebido pela mulher <sup>(4)</sup>. Apresenta sintomas como corrimento vaginal anormal com coloração e odores específicos, sangramento vaginal na relação sexual, entre as menstruações ou após a menopausa, já no seu estágio avançado <sup>(5)</sup>. O CCU é uma causa de morte evitável, com maior relevância quando diagnosticado e tratado no seu estágio inicial <sup>(6)</sup>. Devido apresentar um longo período de evolução (10 a 20 anos), com lesões que podem ser percebidas em fase inicial, fica evidenciado a importância do conhecimento do profissional enfermeiro durante a realização do exame citopatológico para detecção dos fatores causais do CCU, bem como as condutas indicadas para cada caso <sup>(7)</sup>. Atua também na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo por objetivo criar um vínculo de confiança com a paciente pertencente ao grupo de risco para o CCU, para que ela volte nas consultas periódicas a unidade



<sup>(8)</sup>. Este trabalho busca mostrar a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do CCU evidenciando a autonomia do profissional enfermeiro, um procedimento simples, rápido e disponível pelo SUS, o que permite que todas as mulheres tenham acesso independente de classe social, permitindo assim a redução dos casos de mortalidade e evolução da doença.

### Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 01 a 10 de maio de 2019, através de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados, Scientific Eletronic Library Online SciELO) e Instituto Nacional do câncer (INCA), utilizando os descritores em ciência da saúde. Câncer de colo uterino, prevenção e enfermagem, sendo selecionados artigos publicados entre os anos 2015 a 2019, que estivesse disponível na língua portuguesa e de livre acesso.

### Resultados e Discussão

O profissional enfermeiro tem um importante papel na prevenção do CCU através da elaboração de ações de prevenção, onde esclarece dúvidas quanto aos fatores de risco, a importância da realização do exame citopatológico na detecção precoce da doença e a desmistificação da realização do exame <sup>(9,10)</sup>. Instruir a equipe para um bom atendimento, desde a recepção até o encaminhamento adequado quando necessário <sup>(11)</sup>. O CCU é o segundo câncer que mais acomete a população feminina, tornando-se mais evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta gradativamente chegando ao seu pico mais elevado na faixa etária de 45 a 49 anos, tendo como a teoria de transmissão mais aceita, através da relação sexual desprotegida a qual torna a mulher susceptível ao contato com o papiloma vírus humano (HPV) <sup>(12,13)</sup>.



Através do exame citopatológico realizado pelo enfermeiro, a mulher tem acesso não apenas ao procedimento invasivo que pode detectar o carcinoma ainda no seu estágio inicial, como também a informações igualmente importante sobre cuidados com a higiene íntima, e métodos de prevenção à doença, o que aumenta em até 80% a chance de diagnóstico precoce permitindo assim maior probabilidade de cura <sup>(14,15,16)</sup>.

### Conclusões

Nota-se a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo uterino através de sua detecção inicial, o que aumenta significativamente a chance de cura. Durante a consulta ginecológica pelo enfermeiro o exame é realizado de forma segura e tem sigilo total entre a paciente e o profissional, passando assim maior segurança para a mulher. O mesmo passa todas as informações de prevenção e promoção de forma clara e objetiva podendo assim atingir um número ainda maior de mulheres, onde ao perceberem a importância da realização do exame e tudo que a envolve, e ao sentirem segurança no profissional durante a realização do exame citopatológico irão transmitir as informações a suas familiares e amigas induzido assim a também comparecerem as consultas.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo Uterino. Prevenção. Enfermagem.



## Referências

1. Albuquerque VR, Miranda RV, Leite CA, Leite MCA. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. Rev Enferm UFPE. 2016; 10(5):4208-18.
2. Pappen M, Pappen E, Martins VA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo do útero. Rev de Saúde Dom Alberto. 2017;2(1):15-20.
3. Santos CM, Silva DAN, Silva GGP, Oliveira TS, Maia LFS. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. Rev Recien. 2015;5(14):19-24.
4. Santos ACS, Varela CDS. Prevenção do câncer de colo uterino. Rev Enferm contemporânea. 2015; 4(2):179-188.
5. Silva NSO, Barros ECS, Lotti RCB. Conhecimento, atitude e prática do exame papanicolau. Journal of Health Connections. 2018;6(5):28-42.
6. Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KFN. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. Rev Gestão e Saúde. Nov 2017;17(1):55-62.
7. Teixeira VRS, Costa BS, Souza DS, Caetano LCC, Santos MP, Costa IMM, et al. A Segurança do Paciente diante da Assistência de Enfermagem na coleta do exame Papanicolau em uma Estratégia Saúde da Família um relato de experiência. Rev eletronic acervo saúde. 2018;11(3):1-6.
8. Vasconcelos LC, Bueno DS, Silva JSM, Rios RFD, Pessoa RA, Moreira RF, Andrade HS, et al. Conhecimento de Mulheres a Respeito do Exame Papanicolau. Rev UNICIÊNCIAS. 2017;21(2):105-109.
9. Navarro C, Fonseca AJ, Sibajev AI, Souza CIA, Araújo DS, Teles DAF, Carvalho SGL, Cavalcante Kyldery WM, Rabelo WL, et al. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência. Rev Saúde Pública. 2015; 49(17):1-8.
10. Ceolin AR, Roma AR, Ceolin T, Noguez PT. Exame citopatológico de colo uterino Subsídios Para Intervenção Na Atenção Primária. Rev contexto & saúde. 2016;16(3):14-20.
11. Souza SV, Ponte KMA, Araújo Júnior DG. Prevenção do Hpv nas mulheres: estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde. Rev de saúde pub sanare. 2015;14(1):46-51.



12. Catafesta G, Klein DP, Silva EF, Canever BP, Lazzari DD. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. *Arq Cienc Saúde*. 2015;22(1):85-90.
13. Amaral MS, Gonçalves AG, Silveira LCG. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Rev Científica FacMais*. 2017;8(1):197-223.
14. Cunha ES. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. *FACIDER Revista Científica*. 2015;(9):1-16.
15. Oliveira ES, Silva ÍF, Araújo AJS, Santos MVS, Queiroz PEIS. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. *Rev Enferm Contemporânea*. 2017;6(2):186-198.
16. Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer do colo do útero: conceito e magnitude. 2019 [acesso em 10 de maio de 2019]. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>.